

PROCESSOS EDUCATIVOS: O CASO DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE GOIÁS (EFAGO)

Rodrigo Bastos Daude ¹

RESUMO

Esta pesquisa é de Pós-Doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Goiás, traz como tema os processos Educativos relacionados a Formação de Professores no Curso de Matemática da UEG para atender a Educação do Campos. Por isso o objetivo dessa proposta é analisar as condições da formação do professor de matemática na Universidade Estadual de Goiás para o ensino na Educação do Campo, dando ênfase para a Escola Família Agrícola de Goiás (EFAGO). Esperamos reverberar a EFAGO como fruto da emancipação da educação do campo, contribuir na reflexão político-pedagógica de uma educação do campo e incidir/colaborar para reflexão e análise de saberes didáticos e experiências formativas da Educação do Campo. Para isso O processo metodológico baseou numa pesquisa de cunho bibliográfico, qualitativo e estudo de caso, para entendimento e análise de qual forma o Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina contribui para a formação de seus alunos para atuarem nas Escolas Famílias Agrícolas. Por fim avalia as condições que o Curso de Licenciatura em Matemática ofertado pela Universidade Estadual de Goiás, Campus Cora Coralina, proporciona para a formação de professores atuantes na modalidade de ensino de educação do campo e como essa Universidade pode contribuir para a formação.

Palavras-chave: Educação do Campo. Escola Família Agrícola.

INTRODUÇÃO

Quando se trata do ensino de matemática sempre ouvimos que é a disciplina mais “temida” pelos estudantes, que possuem maior dificuldade para aprendê-la, sendo a que causa maior nível de reprovações em diferentes níveis de ensino. Tal visão advém do seu caráter demasiadamente abstrato, fazendo uso de letras, números e fórmulas.

Realizou se uma pesquisa de cunho bibliográfico, qualitativo e estudo de caso, para entendermos e analisarmos de qual forma o Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina contribui para a formação de seus alunos para atuarem nas Escolas Famílias Agrícolas.

Nesta pesquisa apresenta-se como fundamento alguns autores que trazem como pesquisas a história da matemática, ensino de matemática como Dario Fiorentini (1995) e D’Ambrosio (2009), autores como Caldart (2012), Carmo (2020), Nascimento (2005), Pietrafesa (2006) para discutir Educação do Campo e sua relação com a Escola Família Agrícola de Goiás (EFAGO). No entanto, a matemática pode ser aceita tanto como ciência formal e rigorosa, quanto um conjunto de habilidades práticas necessárias à

¹ Docente do Curso de Matemática da Universidade Estadual de Goiás - UEG, rodrigo.daude@ueg.br



sobrevivência tendo em vista que a todo instante estamos exercitando algum conhecimento matemático em atividades do dia a dia, como o momento de receber um troco, na compra do pão na padaria da esquina, entre outros.

Por isso, o objetivo geral é analisar as condições da formação do professor de matemática na Universidade Estadual de Goiás para o ensino na Educação do Campo, dando ênfase para a Escola Família Agrícola de Goiás (EFAGO). Para isso compreendemos a história e o conceito da educação do campo, trazendo suas fragilidades e potencialidades, analisando em que medida o ensino da matemática pode contribuir para a educação no campo.

Por fim, avalia se as condições que o Curso de Licenciatura em Matemática ofertado pela Universidade Estadual de Goiás, Campus Cora Coralina, proporciona para a formação de professores atuantes na modalidade de ensino de educação do campo e como essa Universidade pode contribuir para a formação.

METODOLOGIA

Ludke e André (1986, p. 01) definem que “[...] para realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele”. Podemos notar que para Ludke e André, a pesquisa proporciona a socialização juntamente com os valores sociais e os princípios da sociedade que está inserida na pesquisa.

Assim, analisando de forma teórica e objetiva os dados obtidos, sem sofrerem influências externas e internas, apenas os dados como são. Mas, percebemos que esse pensamento após a evolução dos estudos de educação, temos que, de acordo com Ludke e André (1986, p. 4-5) “[...] é a partir da interrogação que ele faz os dados” e que “[...] o papel do pesquisador é justamente o de servir como veículo inteligente e ativo entre esse conhecimento acumulado na área e as novas evidências que serão estabelecidas a partir da pesquisa”.

Portanto, não existe separação entre pesquisador e o que estuda, pois estão interligados, um necessita do outro, a pesquisa precisa do pesquisador e o pesquisador do sujeito. São variáveis independentes e dependentes ao mesmo tempo. Com isso, a pesquisa qualitativa consegue abordar a ideia de que, “[...] tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento” (Ludke; André, 1986, p. 11), pois o investigador ao ter contato direto com o ambiente e o que



A partir desses elementos metodológicos acredita-se que é possível visualizar o objeto por completo na medida que analisamos os dados coletados da Matriz Curricular e do Projeto Pedagógico do Curso de Matemática. A ponto de termos considerações sobre a contribuição da formação no curso de Licenciatura de Matemática na Universidade Estadual de Goiás, campus Cora Coralina, para a atuação do professor na educação do campo.



o modo de ensino, conhecer o aluno, ouvi-lo, entendê-lo, respeitá-lo, são passos importantes para que o mesmo tenha prazer em aprender, estímulos valiosos para que o aluno não tenha medo de aprender.

Percebemos a necessidade de inserir a Etnomatemática dentro das universidades para a formação dos futuros professores, no qual irão aprender como usar essa ferramenta tão importante e valiosa como meio de trazer significado e conhecimento para seus alunos, sem ficarem perdidos ou frustrados. A falta de uma matéria específica dentro da matriz do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Goiás, acaba prejudicando o professor ao longo de sua trajetória profissional. Portanto, D'Ambrosio (2009, p. 90) destaca que “[...] os alunos e professores devem crescer, social e intelectualmente, no processo”. Mas quando destacamos isso, não podemos nos esquecer que a contextualização como proposta de ensino pode ser fundamental para esse processo.

Por isso, é importante terem o conhecimento da contextualização do conteúdo de ensino da matemática, para assim, não se frustrarem ou transformarem a matemática em algo apenas utilitário ou em algo sem sentido. A utilidade da matemática é preponderante para a sociedade, mas a matemática é além disso, não podemos nos prender apenas em algo fixo e esquecer do resto. Portanto, a contextualização do conteúdo nos permite ter essa visualização, de como ensinar e qual conteúdo se encaixa melhor em determinadas metodologias.

Educação do Campo e Pedagogia da Alternância: o caso da Escola Família Agrícola de Goiás (EFAGO)

A luta no campo brasileiro tem origem no início do século XX, por movimentos que lutaram por seus direitos principalmente após a saída do regime militar. Mas nós realizamos um recorte histórico, com intuito em trazer alguns elementos, na medida que tais movimentos concretizaram ações que culminaram numa modalidade educacional. Em primeiro momento, precisamos entender qual é o estopim para o movimento da educação do campo.

De acordo com Caldart (2004) a primeira Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo (1998), foi realizada com o objetivo de trazer a educação para o campo, como a própria Caldart (2004, p. 1) diz que “[...] os Movimentos Sociais do Campo inauguraram uma nova referência para o debate e a mobilização popular: Educação do campo e não educação rural ou educação para o meio rural”. A luta dita é



justamente trazer a educação para o campo para as pessoas que vivem lá, não uma educação para o campo.

Por isso, a Educação do Campo precisa ser “do” e “no” campo, no qual os camponeses ou trabalhadores rurais, irão ser educados no local onde vivem e a educação será voltada às necessidades e cultura daqueles povos. Proporcionando condições para que os camponeses tenham conhecimento suficiente para que trilhem seus caminhos, com políticas públicas adequadas para os sujeitos que vivem do campo (Caldart, 2004).

Com isso, a Educação do campo se dedica a lidar com diferentes formas de saber, o importante é considerar que todos os saberes se agregam e se coincidem a base do diálogo entre educador e educando.

Mas como se realizou o processo de formação desses professores? Arroyo (2012) defende a formação de professores específicos da Pedagogia da Terra, no qual seria a formação de profissionais aptos a darem aula nas escolas do campo. Em 1940, o ruralismo pedagógico tentou formar professores capacitados a trabalharem em escolas rurais, mas essa proposta foi rejeitada pois os professores precisavam seguir um padrão.

Portanto a educação do campo, encontrou nas Escolas Famílias Agrícolas e na Pedagogia da Alternância seu lócus para atender aos interesses da comunidade camponesa. Uma vez que de acordo com Pietrafesa (2006) as Escolas Famílias Agrícolas visam contribuir para que os jovens que queiram continuar com o legado da família no campo ou aqueles que queiram melhorar suas condições de vida possam ter uma possibilidade de educação que preze seus direitos e sua existência.

Nesse sentido a proposta que mais se adaptou às Escolas Famílias Agrícolas é Pedagogia da Alternância, na qual se alterna em momentos presenciais e momentos em comunidade. Com isso, os professores do campo carregam um conhecimento de pesquisas, projetos, análises e avaliações, se tornando então, aptos a entrarem dentro de uma Escola Família Agrícola. (Arroyo, 2012)

Contudo, as matrizes curriculares das Universidades devem constituir componentes curriculares que permitam formação para ministração de aula dentro de uma Escola Família Agrícola. Notamos ainda que essa falta de formação mais abrangente, exclui as escolas camponesas de terem mais reconhecimento e força em seus movimentos sociais. Uma vez que o Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Goiás, em especial o Câmpus Cora Coralina, pouco menciona a importância e a necessidade de formar educadores capacitados a darem aulas em qualquer política pedagógica.



Sobre essa questão precisamos entender o contexto de oferecimento dessa modalidade de ensino, tão importante para os jovens camponeses e como o curso de licenciatura em matemática pode/tem contribuído nesse processo.



ANÁLISE E RESULTADOS

O que a formação em matemática da UEG contribui para Educação do Campo

Ao pensarmos na formação de professores de matemática, consideramos em análise os dez cursos oferecidos pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) situados nas seguintes cidades: Anápolis, Formosa, Goiás, Iporá, Jussara, Morrinhos, Porangatu, Posse, Quirinópolis e Santa Helena de Goiás. Priorizamos a análise numa direção para entender em quais condições o curso de matemática da UEG oportuniza situações para atuação do professor de matemática na Educação do Campo. Nosso ponto de partida foi o Projeto Pedagógico do Curso 2021 (PPC, 2021) e a matriz Curricular, visto que os dez cursos possuem matrizes unificadas. Analisando a Matriz temos que, o início de vigência da Matriz é de 2021/1, com carga horária de 3.589 horas, regime acadêmico semestral e modalidade presencial.

Os componentes curriculares estão separados por Núcleo Específico (NE)², Núcleo Modalidade (NM)³ e Núcleo Comum (NC)⁴.

Mas nosso foco é sobre a educação do campo, quais disciplinas que se dialogam para atuação do professor de matemática na educação do campo, esclarecendo seu conceito, objetos de estudo e história? O meio de iniciar à docência é por meio de projetos como o Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a Residência Pedagógica e também o Estágio Supervisionado. Mas, todas essas propostas levam os alunos apenas às escolas regulares, não há propostas direcionadas para escolas do campo. Como esses futuros professores irão se articular entre teoria e prática das escolas do campo?

Nas Ementas e Bibliografias das matérias do curso de Matemática em seu 1º Período não existe nenhum componente curricular que fale sobre a educação do campo. Ilustramos a disciplina de Fundamentos da Matemática, na qual retrata a relação de trigonometria do Triângulo e da Circunferência, Funções Trigonométricas. Em Pré

² Fundamentos da Matemática, Pré-Cálculo, Geometria Euclidiana I e II, Geometria Analítica, Cálculo I ao IV, Ensino de Matemática e Inclusão da Pessoa com Deficiência, Álgebra Linear I e II, Teoria dos Números, História da Matemática, Didática e Ensino da Matemática, Estruturas Algébricas, Prática de Estágio e Laboratório de Ensino de Matemática I ao IV, Tecnologias e Mídias Em Educação Matemática, Estágio I ao IV, Probabilidade, Equações Diferenciais Aplicadas I e II, Estatística, Funções de uma Variável Complexa, Física I e II, Trabalho de Curso I e II, Introdução a Análise, Matemática Financeira, Análise Numérica e Computacional

³ Metodologia Científica, Psicologia da Educação, Didática, História da Educação, Políticas Educacionais, Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, Sociologia da Educação

⁴ Linguagem, Tecnologia e Produção Textual; Diversidade, Cidadania e Direitos.



Cálculo realiza uma retomada do estudo de funções do ensino médio, já em Geometria Euclidiana I apresenta a Geometria Plana com construções geométricas.

Por fim, temos as matérias Metodologia Científica e Linguagens, Tecnologias e Produção Textual, que trazem formas de construções e formatação textuais. No 2º Período temos a disciplina Ensino de Matemática e Inclusão da Pessoa com Deficiência mostrando a importância da inclusão e como desenvolver estratégias para o ensino, a Psicologia da Educação já traz a ementa dizendo que, irá tratar sobre as Teorias da aprendizagem, concepções e processos de desenvolvimento e aprendizagem no contexto da prática pedagógica. Mas nenhuma dessas áreas diz sobre a educação do campo e nem em suas bibliografias básicas.

No 3º Período a disciplina Didática que traz como objetivo trazer o processo de ensino-aprendizagem, as Teorias e tendências pedagógicas, contexto histórico-cultural, elaboração de plano de aula, conteúdos, avaliações. Já na História da Educação tem como objetivo desenvolver sobre a história da educação clássica, medieval e moderna, a Educação no Brasil e a Educação em Goiás. Componentes esses que possuem grande potencial para que envolvam e dialoguem sobre a Educação do campo.

No 4º Período temos Didática e Ensino da Matemática, se destaca por seu significativo potencial acadêmico. Em sua ementa, inclui como uma de suas propostas o conhecimento, discussão, análise e síntese acerca dos aspectos sociais, políticos e culturais dos conteúdos matemáticos do ensino fundamental, médio e nas diversas modalidades de ensino.

Nos períodos 5º, 6º, 7º e 8º, nos deparamos com a disciplina Prática de Estágio e Laboratório de Ensino de Matemática I ao IV, em que seus principais objetivos são, estudar a organização escolar, análise e reflexão acerca da teoria e prática, acompanhamento e vivência de prática educativas, em diferentes modalidades, planejamento e regência no ensino fundamental e médio.

Vemos dois componentes curriculares que trazem o termo ‘modalidades de ensino’, mas será que realmente isso é passado além dos papeis? O Projeto Pedagógico do Curso (p. 5, 2021) diz que “[...] o curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Goiás (UEG) foi concebido tendo como de seus propósitos, superar a dicotomia entre as formações específicas e pedagógica do professor de matemática”, diante disso, o curso de matemática não cumpri com a dialética entre formação específica e pedagógica, uma vez que no PPC não possui uma matéria específica ou um minicurso obrigatório sobre a educação do campo.



A Prática de Estágio em si é executado em sua maioria em escolas regulares, uma vez que é escasso a realização em diferentes modalidades de ensino, a Residência Pedagógica do campo de Goiás, atualmente é ofertada na Escola Militar, na qual os bolsistas desenvolvem todos os estágios em uma única escola, o próprio edital da Residência anula a proposta da ementa da disciplina. As especialidades que deveriam dialogar sobre a ideia pedagógica da Educação do Campo não realizam esse desenvolvimento, essa dialética entre formação e campo é inexistente.

No final do curso há 2 disciplinas nas quais existe a possibilidade de falar sobre a educação do campo que são Sociologia da educação e Diversidade, Cidadania e Direito. Disciplinas que tem como objetivo dialogar sobre a formação cultural e social, quando falamos de meio social, podemos citar os três sociólogos clássicos como Marx, Durkheim e Weber. Esses três sociólogos têm relações indiretamente com a educação do campo. Pois falam sobre o meio social, divisão de classes e reprodução/transformação da sociedade. Portanto, entendemos a necessidade e o compromisso dos professores para fecharem as suas disciplinas dentro do prazo estabelecido pelas ementas, estamos cientes também da carga horária de cada componente curricular. Porém, pela ausência e exclusão dos debates e diálogos sobre as modalidades de ensino, principalmente a educação do campo passou despercebido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, dialogamos sobre a Educação do campo, sua história, sua importância e principalmente sua luta. Em defesa dessa luta, analisamos o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática de 2021 (PPC, 2021) e destacamos suas limitações ao formar educadores que não tem acesso a um conhecimento aprofundado sobre as diversas modalidades de ensino, principalmente na educação do campo. Identificamos que o PPC possui muitas disciplinas que dialogam com a matemática pura e carece de disciplinas que abordem as modalidades de ensino, identificamos também que os componentes curriculares voltados para a licenciatura são falhos, mas existem potencial para suprir a carência no curso de licenciatura em matemática.

Por isso, recomendamos a oferta de minicursos, palestras, projetos de extensão e eventos voltados à educação do campo, uma vez que o professor esteja preparado para assumir qualquer sala de aula, conhecendo o contexto histórico, o meio social, o



planejamento e as políticas educacionais, esse professor conseguirá adequar de maneira apropriada a didática que aquela turma em específico necessita.

Observamos que a estrutura curricular necessita de uma revisão que considere as necessidades das modalidades de ensino, a ausência de disciplinas que tratem diretamente da realidade vivenciada pelas escolas do campo, só mostra como sua luta está longe de acabar, mostrando que a exclusão acontece desde a formação dos professores.

Além disso, as práticas de estágios devem incluir experiências no campo, para prepararem seus futuros professores a estarem aptos a diferentes modalidades. Portanto, é indispensável que o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) seja revisado, para assim possa atender e garantir a formação que atenda tanto a matemática pura quanto o contexto educacional, em seu todo e não apenas as partes seletivas. Pois lutamos pela formação de professores conscientes e capacitados a atuarem em diversas as realidades, lutamos por uma educação inclusiva e significativa, na qual, a inclusão comece da raiz, na formação dos profissionais.

Ao analisarmos os aspectos para a formação no Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Goiás, no Campus Cora Coralina - Sede Cidade de Goiás, percebemos, por meio das ementas, que apesar de ter condições não é ofertado o ensino na Educação do Campo.

Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa foi realizado e alcançado, pois queríamos expor a carência na formação de professores, com um Projeto Pedagógico de Curso ausente e seletivo, com lacunas nas quais não são preenchidas como poderia ser e mostrando a importância da Educação do campo para aqueles que vivem em zonas rurais. Com isso, apresentamos que a educação deveria ser para todos, expondo a luta que esses indivíduos enfrentam para que possam ter o mínimo para serem reconhecidos como pessoas.

Analisamos e percebemos que o Curso de Matemática tem o potencial de ofertar eventos, minicursos, palestras, projetos de extensão, núcleos livres, disciplinas já existentes que podem ministrar temas que envolvem a Educação do campo, sua história, trajetória e luta. E principalmente, proporcionar uma formação para que atuem em todas as modalidades, sem exceções. Essa pesquisa, acima de tudo defende e luta pela formação de professores por uma educação igualitária, que lute pela educação para todos.



REFERENCIAS

ARROYO, M G. Pedagogia do Oprimido. In: CALDART, Roseli Salete (Org. et al) **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, RJ: Expressão Popular, 2012. p.555-562.

AZEVEDO, A. J. **Sobre a Pedagogia da alternância**. **Revista científico eletrônica de pedagogia**. Ano, 6. N, 3. Julho de 2005. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/48eN3R9wYhTxifO_2013-6-28-12-36-11.pdf.> Acesso em: 01 de maio de 2024.

CALDART, R. S; **Educação do Campo**. In: CALDART, Roseli Salete (Org. et al) **Dicionário da Educação do Campo**. Expressão Popular: Rio de Janeiro, 2012.

CALDART, R. S; **Elementos para construção do projeto político e pedagógico da educação do campo**. Trabalho necessário. Ano 2, número 2, 2004. p. 1-16. Disponível em: <<http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/3644>> . Acesso em: 05 de maio de 2024.

CARMO, R. C. G. S; **As Escolas Famílias Agrícolas como instrumentos de formação social e ambiental: o caso da Escola Família Agrícola de Orizona (EFAORI), Orizona, Goiás**. Dissertação (mestrado) Centro Universitário de Anápolis-UNIEVANGÉLICA, Anápolis, 2020. Disponível em: <Regina Célia- Dissertação.pdf (aee.edu.br)>. Acesso em: 01 de julho em 2024.

D'AMBROSIO, U; **Educação matemática da teoria à prática**. Papirus: Campinas, SP. Edição 17º, p. 7-120, 2009.

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE GOIÁS. **Projeto Pedagógico**. Goiás: EFA, 2020.

FIORENTINI, D; Alguns modos de ver e conceber o ensino da Matemática no Brasil. **Revista Zetetiké**, v.3, n.4, 1995

LUDKE, M. ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. E.P.U., 1986.

PIETRAFESA, J. P. **Escola Família Agrícola: um espaço de inovação educativa no meio rural**. Revista Linhas, Santa Catarina, v. 7, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1335>> . Acesso em 01 de julho de 2024.

RODRIGUES, L. **IBGE releva desigualdade no acesso à educação e queda no analfabetismo**. Agência Brasil, 07 de agosto de 2023. Disponível em: < IBGE revela desigualdade no acesso à educação e queda no analfabetismo | Agência Brasil (ebc.com.br)>. Acesso em: 29 de fevereiro de 2024

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. **Projeto Pedagógico do Curso de Matemática**. Anápolis - GO, 2022.

